

Data: 15/02/2005

***CUIDADOS COM A VOZ: UMA FERRAMENTA DE INTERNET COMO
INSTRUMENTO DE SENSIBILIZAÇÃO PARA ADOLESCENTE***

Anna Alice Figueiredo Almeida

Leslie Piccolotto Ferreira (orientadora)

http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=8369

OBJETIVO: Verificar a resposta de adolescentes a um site sobre voz, em que esta foi apresentada não apenas como produto mecânico, mas também como instrumento de comunicação. **MÉTODO:** A partir de questionários veiculados em um site voltado à população adolescente (10-19 anos), em dois momentos (primeiro - Questionário 1 -, antes da navegação do site; segundo - Questionário 2 -, após a navegação), foram coletados dados pessoais e respostas a seis questões descritivas a respeito do conhecimento sobre a produção da voz, cuidados com a mesma e a voz como instrumento de comunicação; no Questionário 2 acrescentaram-se duas questões para avaliar o instrumento. Posteriormente, os dados foram categorizados e submetidos à análise descritiva e estatística. **RESULTADOS:** O grupo acabou constituído por indivíduos pertencentes a ambos os gêneros (M=139; F=173), em maior número na faixa etária 18-19 anos (41,3%), residentes na Região Sudeste (46,8%) e, como grau de escolaridade, ensino Médio completo (45,5%). Os meios de divulgação que mais atingiram os adolescentes foram os próprios fonoaudiólogos (29,5%) e o site de um canal de bate-papo específico para essa faixa etária (23,7%). O significado de voz mais atribuído pelos adolescentes foi UM SOM, UM PRODUTO MECÂNICO DO CORPO (62,8%). Porém, após acesso ao site, percebeu-se que muitos adolescentes ampliaram esse conceito, referindo ser um INSTRUMENTO DE COMUNICAÇÃO. Os hábitos nocivos à voz mais citados antes da intervenção fonoaudiológica foram: gritar (49,4%), falar muito (29,8%), ingestão de líquido gelado (25,6%), falar com esforço (22,1%) e fumar (15,7%). Em contrapartida, os benéficos

mais citados foram: beber água e água natural (46,1%), não gritar (26,0%), não falar muito (25,0%), evitar ingerir líquidos gelados (12,5%) e realizar exercícios vocais (10,6%). Após o acesso ao site, os hábitos nocivos à voz mais citados foram: falar muito (52,6%), gritar (39,4%), falar com esforço (27,2%), consumir álcool (26,3%) e fumar (24,7%). Os benéficos foram: beber água (52,2%), não falar muito (31,1%), não gritar (30,8%), não falar com esforço (26,0%) e manter uma alimentação saudável (20,8%). Em relação ao número de citações dos hábitos vocais, tanto os nocivos como os benéficos obtiveram um aumento após o acesso ao site. Hábitos nocivos 802 para 1201; hábitos benéficos 736 para 1121. Os dados sobre a voz como instrumento de comunicação mostraram que a maioria (59,9%) remeteu-se a SENSACIONES AGRADÁVEIS ao se comunicar. Após o acesso ao site, as respostas que no Questionário 1 apareceram como NORMAL/NÃO SABE migraram, no Questionário 2, para SENSACIONES AGRADÁVEIS. Quanto aos dados sobre os termos descritivos atribuídos à própria voz, percebeu-se que 75,8% dos adolescentes atribuíram termos POSITIVOS a sua voz, porém foi estatisticamente significativa que os adolescentes do gênero masculino citaram mais termos NEGATIVOS e, mais especificamente, relacionados à instabilidade e quebras da frequência vocal. A maioria das sugestões dadas é viável para implementar o site. CONCLUSÃO: A exemplo de outras profissões da área de saúde, a Fonoaudiologia pode ter a Internet como um meio pelo qual a informação de saúde seja melhor disseminada, quer para o intercâmbio profissional, como recurso para a pesquisa, quer como uma ferramenta para promover a educação em saúde, principalmente para os adolescentes, por serem estes os usuários em maior número desse meio de comunicação.